

# JORNAL DE ANADIA

Editor: Município de Anadia  
Sede: Praça do Município - Anadia  
Infomail

EDIÇÃO ESPECIAL - Outubro de 1910  
Anadia há 100 anos...

CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA  
5 de Outubro de 2010



BUSTO DA REPÚBLICA

Escultor: Simões de Almeida, sobrinho.

(cliché: Vasques, *Ilustração Portuguesa*, de 05/12/1910, n.º 250)

## A PROCLAMAÇÃO EM ANADIA

[No dia 7 de Outubro], das 3 para as 4 horas da tarde, um numeroso grupo de cidadãos republicanos, tendo como chefe o sr. Albano Coutinho, reuniu-se no largo municipal d' esta villa, a fim de fazer a proclamação da republica nos paços municipaes do nosso concelho.

Como o edificio já estivesse fechado o sr. Albano Coutinho mandou pedir as chaves ao presidente da camara, sr. dr. José de Sampaio, que imediatamente mandou satisfazer a esse pedido. Aberta a porta principal do edificio em breve se encheu a grande sala das sessões da camara, e ahi, por entre ruidosos vivas e o estrealjar dos foguetes, fizeram discursos aclamando a republica e o novo governo, os srs. Albano Coutinho e dr. Manuel Alegre.

Um ou mais exaltados, que sempre os ha, supondo talvez que praticava uma acção louvavel, arrancou a corôa do braço d' armas que ocupava o logar de honra da sala e arremessou-a ao chão atirando-a em seguida por uma janella fora. Bem sabemos que não podia continuar ali aquelle braço, mas podia ser retirado por outra forma.

E informa-nos pessoa presente que os srs. Albano Coutinho e dr. Manuel Alegre obstaram a um desacato que se quiz praticar.

Durante a noite, exaltados ou ebrios, praticaram um desacato altamente censuravel. Na varanda central do edificio ficou hasteada a bandeira republicana, que hoje é o symbolo da nossa amada patria, e que, por isso, todos temos obrigação de respeitar.

Pois esta manhã apareceu essa bandeira rasgada. Foi um acto altamente censuravel e até mesmo punivel, que só pode ter sido praticado por algum ebrio, que bem merecia que a sua proeza recebesse a devida punição.

(*Jornal de Anadia*, de 08/10/1910, n.º 1021, p. 1)

## REPÚBLICA PROCLAMADA EM PORTUGAL

Notícias e clichés da proclamação em Lisboa

Extensa reportagem sobre os acontecimentos no município de Anadia

A proclamação da Republica foi feita no edificio da Camara Municipal [de Lisboa] às 9 horas da manhã. Fóra, no largo do Município, agglomerava-se uma multidão enorme. O sr. dr. Eusebio Leão, membro do Directorio, abeirou-se da varanda dos Paços do Concelho, e falando entusiasticamente ao povo, declarou que a Republica acabava de substituir o regimen monarchico no governo da nação. A seguir, e no meio d' uma ovação doída, o sr. dr. Eusebio Leão acrescenta que, sendo o povo portuguez um povo respeitador da liberdade, desnecessario se lhe seria recomendar a maior prudencia e o maior socego. A ordem está restabelecida, diz o illustre membro do Directorio, e no regimen republicano cabem todas as aspirações, todas as vontades generosas. A Republica é um regimen de perfeita liberdade. Comportem-se, pois, todos dentro da maxima tranquilidade.

Concluida esta fala, o sr. Innocencio Camacho, outro membro do Directorio, lê ao povo os nomes das pessoas que constituem o governo provisorio, nomeado pouco antes:

Presidencia, Theophilho Braga.  
Interior, Antonio José d' Almeida.  
Guerra, coronel Barreto.  
Marinha, Amaro Azevedo Gomes.  
Obras publicas, Antonio Luiz Gomes.  
Fazenda, Bazilio Telles.  
Justiça, Affonso Costa.  
Estrangeiros, Bernardino Machado.

Uma ruidosa salva de palmas, muitos vivas, uma alegria doída sublinham a leitura d' estes nomes.

(*A Capital*, de 05/10/1910, n.º 96, p. 1)

## ALBANO COUTINHO NOMEADO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO



(última página)



A Republica foi proclamada pelo Dr. Eusebio Leão, na manhã do passado dia 5 de Outubro, na varanda dos Paços do Concelho de Lisboa (cliché: J. Benoliel, *Ilustração Portuguesa*, de 10/10/1910, n.º 242).

Na pág. 2, o relato deste acontecimento, feito pelo seu protagonista.

## PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO PROVISÓRIO AO POVO PORTUGUÊS

Cidadãos:

O povo, o exercito e a armada acabam de proclamar a republica. A dinastia de Bragança, malefica e perturbadora consciente da paz social, acaba de ser para sempre proscriita de Portugal.

Esta factio estranho e famoso que representa o orgulho de uma raça indomavel e a redemção de uma patria que a bravura tornou legendaria, enche de entusiastica alegria o coração dos patriotas.

Eis que finalmente termina a escravidão d' esta Patria e ergue luminosa na sua essencia virginal a aspiração benefica de um regimen de liberdade.

Cidadãos! O momento que decorre redime e compensa de todas as luctas combatidas, de todos os trances dolorosos que sofreram. E sómente é preciso para elle ser o inicio de uma época de austera moralidade e impoluta justiça, que todos os portuguezes se unam numa harmoniosa communhão de principios. Façamos do nosso sacrificio pela Patria a base do nosso programa politico, e da generosidade para com os vencidos a base do nosso programa moral.

## COMO SE PROCLAMOU A REPÚBLICA EM LISBOA

Relato do Dr. Eusébio Leão

O sol já descobrira; seriam umas 7 horas da manhã. Feio Terenas, com a sua cabelleira romantica, todo ancioso de noticias, apparecera tambem, falou-me e deliberámos dirigir-nos á Camara Municipal [de Lisboa].

A este tempo, já se concedera o armistício para o embarque dos subditos allemães, e, n' essa occasião, os soldados dos regimentos ficis, começaram a fraternisar com o povo. Grupos numerosos de populares desciam para as bandas do municipio; havia um enthusiasmo em todos os rostos, uma grande esperança luzia em todos os olhos. O povo comprehendia instinctivamente que se ia alcançar a victoria do ideal ha tanto tempo latejante no seu coração, pelo qual se sacrificára, que era a sua preocupação de todos os dias. Entrámos na sala das sessões da Camara Municipal, onde depois penetravam José Relvas, José Barbosa, Innocencio Camacho e Malva do Valle; outros iam chegando com noticias d' essa confraternisação das tropas com o povo, da retirada provavel dos regimentos ficis para os seus quartéis, e então deliberou-se proclamar a Republica, dizer a todo esse povo que já enchia o largo, que tinhamos triumphado.

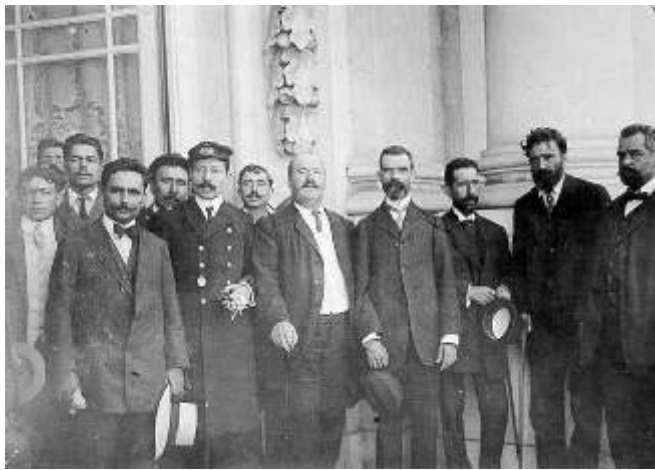
Reunimo-nos n' um instante, e eu, como secretario do Directorio, fiz commovidamente a proclamação, como consta do auto lavrado. Cheguei á varanda com os meus companheiros; tremiamos de um[a] enorme comoção ao vêmos os nossos esforços e toda a energica e seguida obra de propaganda obter um exito tão ambicionado.

(...) Agora ali, no alto da varanda, vendo a praça apinhada de gente, o mais alto que pude, n' um enthusiasmo comovido, declarei áquella multidão que a monarchia estava abolida, que a Republica estava proclamada.

Os vivas res[s]oavam pela praça; os chapéus levantavam-se no ar, á luz do lindo sol d' aquella manhã; de todas as boccas sahia o mesmo brado, a mesma aclamação ao regimen que proclamavamos, após tantos annos de luctas, de perseguições, de desesperos, de sacrificios de toda a especie.

- Viva a Republica! gritei no fim da proclamação, e, durante uma larga meia hora, não se ouviu mais do que repetir esse brado.

(excertos do relato de Eusébio Leão, in *Illustração Portuguesa*, de 23/01/1911, n.º 257, p. 116-120)



Revolucionários e membros do Directório do Partido Republicano: Joaquim Ribeiro de Carvalho (jornalista), Artur Marinha de Campos (oficial da Marinha), José Barbosa (jornalista), Eusébio Leão (médico), José Relvas (dirigente republicano), António Malva do Vale (médico) e Inocencio Camacho (*Illustração Portuguesa*, de 17/10/1910, n.º 243).

## O JORNAL DE ANADIA E A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Está, pois, implantada a republica em Portugal. Fará ella a felicidade da nossa amada patria?

Eis ahi uma pergunta a que, por agora, é impossivel responder; o porvir o dirá.

O *Jornal de Anadia*, na sua qualidade de jornal independente, que sempre tem sido e continuará a ser, acata como lhe cumpre, e como sempre tem praticado, as instituições que regem o paiz e sauda o novo regimen; e se a republica vem fazer a felicidade da patria portugueza, collocando-a no lugar de honra que já occupou e fazendo-a digna do respeito e consideração de todas as nações cultas, bemvinda seja ella.

(*Jornal de Anadia*, de 08/10/1910, n.º 1021, p. 1)



O Dr. Teófilo Braga foi nomeado Presidente do Governo Provisório da República Portuguesa (cliché: *Illustração Portuguesa*, de 10/10/1910, n.º 242 - capa).

## OS MEMBROS DO GOVERNO PROVISÓRIO

Apresentamos aos nossos leitores os ministros que integram o novo governo presidido pelo Dr. Teófilo Braga:

Dr. Afonso Costa  
(Ministro da Justiça)



Dr. António José de Almeida  
(Ministro do Interior)

Dr. Bernardino Machado  
(Ministro dos Estrangeiros)

Cor. António Xavier Correia Barreto  
(Ministro da Guerra)

Cap. Azevedo Gomes  
(Ministro da Marinha)



Basílio Teles  
(Ministro da Fazenda)

Dr. António Luís Gomes  
(Ministro das Obras Públicas)

## D. MANUEL E A FAMÍLIA REAL ABANDONAM PORTUGAL

No dia 5 de Outubro, horas depois da proclamação da República, o rei D. Manuel, com sua mãe, sua avó e comitiva embarcou na praia da Ericeira com destino ao «yacht» «Amélia» onde o aguardava seu tio D. Afonso. O rei deposto, na popa do barco que o conduzia, olhava só o mar como receoso de encontrar, num adeus á terra, essa enorme muralha que barra o fundo do quadro e que parecia separal-o para sempre do resto do paiz. Ali terminou o seu reinado, ali começou o seu exilio e uma pobre barca de pescadores foi o derradeiro bergantim do ultimo rei de Portugal.

(*Illustração Portuguesa*, de 10/10/1910, n.º 242; cliché: José Maria da Silva)



Supõe-se que o rei pretendia rumar ao Porto, mas o destino do yacht Amélia acabaria por ser Gibraltar. Daí, D. Manuel e sua mãe, a rainha D. Amélia, partiram para Inglaterra, fixando residência em Twickenham (cidade, perto de Londres, onde a rainha havia nascido), enquanto D. Maria Pia de Sabóia, avó do rei, regressou a Stupinigi, no Piemonte, Itália, sua terra natal.

## ATAQUE À CASA DO SENHOR CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO, EM LISBOA

6 e 30 da tarde. O ataque á casa do sr. José Luciano não tomou maiores proporções devido a intervenção oportuna e pacificadora dos srs. Feio Terenas, Celestino Steffanina e Gonçalves Neves. O sr. Terenas, depois de ouvir os queixumes da familia do chefe progressista, falou ao povo, recommendando-lhe prudencia e moderação.

Mais tarde chegou o sr. Antonio José d' Almeida que tambem falou n' esse sentido.

(*A Capital*, de 05/10/1910, n.º 96, p. 1)



O palacete do Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, na Rua dos Navegantes, em Lisboa, que foi invadido pelo povo, no dia 5 de Outubro, durante a tarde. Cliché cedido pela Junta de Freguesia da Lapa ([www.jf-lapa.pt](http://www.jf-lapa.pt)).

Receou-se n' esta villa [Anadia] que o sr. conselheiro José Luciano e familia fossem victimas d' algum desacato por parte dos populares e por occasião do mais acceso da revolta e chegou a constar em Lisboa que alguma coisa se premeditava n' esse sentido; felizmente, porem, o governo provisorio teve conhecimento do caso e deu logo ordens para marchar uma força de marinheiros, do comando d' um guarda marinha, para a rua dos Navegantes, para ficar de guarda á casa do sr. José Luciano emquanto se julgasse necessario.

Quasi ao mesmo tempo da guarda appareceu no local o proprio ministro do interior, sr. dr. Antonio José d' Almeida, que aconselhou ao povo ali reunido prudencia e moderação.

(*Jornal de Anadia*, de 08/10/1910, n.º 1021, p. 1)

O Sr. Conselheiro José Luciano de Castro deu o seu testemunho acerca do ocorrido no seu palacete de Lisboa:

«(...) logo depois de proclamada a República, vieram aqui, arrombaram-me as portas, e invadiram-me a casa mais de duas mil pessoas. As minhas filhas, quando ouviram arrombar as portas foram ao telefone, pedir a uma irmã do conde de Monsaraz: "Acudam-nos que arrombam agora as portas!". De lá telefonaram para a Luta, onde não estava ninguém; telefonaram para o governo civil e o sr. Feio Terenas, que ia a entrar com uma comissão, veio imediatamente para aqui e falou á multidão que já a esse tempo parlamentava; as minhas filhas foram ao encontro deles aí na galeria e disseram: "Então os senhores querem matar três mulheres e um velho entevado?". Dois cabos responderam: "Não, senhoras, não se mata ninguém!". E outros populares condescenderam do lado: "Pois sim, não se mata. Mas queremos vê-lo.". Vieram dizer-me: "Querem vê-lo, meu Pai! Vêm-no matar!". "Vamos morrer, Manuel!" disse eu para o criado: "Pois vamos morrer, sr. conselheiro!". Os homens entraram e eu disse-lhes: "Se querem matar-me, matem. Não me defendo nem posso defender-me". "Mas você queria mandar-nos para Timor!" disse um. "Eu?". "Sim, o senhor!". "Eu, não! Isso talvez fosse o sr. João Franco?". "Então seria, seria". Pediram-me os papéis do Banco de Crédito Predial. Disse-lhes: "Olhe o que eu tenho está ali naquela gaveta". Foram e lá levaram umas procurações sem valor algum. "E papéis políticos?". "Os que há, estão aí; levem o que quiserem!". E levaram umas procurações sem nenhum valor. (...) Chegou o sr. Antonio José de Almeida, mas nem entrou porque já estava passado o perigo. E verdade, verdade, mal não me fizeram. Antes de entrarem deram para aí uns tiros para as janelas, da parte de fora, arrombaram umas portas, mas mal não fizeram a ninguém».

(excertos da entrevista concedida a Joaquim Leitão, citados por Fernando Grave Moreira - "Um monárquico perante a República", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n. 18, Ag. 2000, p. 21)



## Câmara Municipal de Anadia reuniu na manhã de 5 de Outubro

Ao mesmo tempo que, em Lisboa, se procedia à implantação da República, a Câmara Municipal de Anadia reunia em sessão ordinária (entre as 10h00 e as 13h00). Presentes o Presidente Dr. José de Sampaio, o Vice-Presidente P.<sup>o</sup> Serafim Martins e os Vereadores Oliveira, Silva e Almeida, tendo faltado, com motivo justificado, os Vereadores Ferreira e Alves. Compareceu igualmente o Administrador do Concelho.

Como era hábito, a Câmara pronunciou-se sobre os requerimentos orais e escritos que lhe foram dirigidos, e autorizou pagamentos. Deliberou ainda sobre matérias várias, nomeadamente o tombamento de um baldio e a divisão de águas.

## ANADIA - AUTO DE POSSE À CÂMARA MUNICIPAL ELECTIVA REPUBLICANA

Aos doze dias do mez d' Outubro de mil novecentos e dez, por onze horas da manhã, n' esta villa de Anadia e paços municipaes do concelho, achando-se presente o Snr.<sup>o</sup> Francisco da Cruz, administrador interino d'este concelho, para este fim convocado em consequencia da falta do presidente da camara municipal cessante, e eu José Martins Tavares, secretario da camara municipal, ahi compareceram os cidadãos: Doutor Antonio de Oliveira, Bernardo Barros de Moraes, José Martins Lares, Adriano Rodrigues Cancellia, Manoel Augusto de Seabra, Agostinho Fernandes Ventosa e Manuel Gomes Junior, vogaes effectivos da commissão municipal electiva republicana, bem como os cidadãos José Ferraz de Lemos Mendonça, José Francisco Pereira, Albino Rodrigues Pato, Sebastião Henriques d'Oliveira, Joaquim Marques Ferreira de Vasconcellos, Manuel Francisco Dias, Albino da Costa Pereira, vogaes substitutos da mesma commissão, a qual, em harmonia com o decreto do Ministerio do Interior, de 8 do corrente mez, vem substituir a vereação que ora se achava à frente dos negocios do municipio. Pelo dito Snr.<sup>o</sup> administrador do concelho foi perguntado a cada um dos Snr.<sup>os</sup> vogaes effectivos e substitutos se se comprometiam a bem cumprir com os deveres de seu cargo, ao que elles responderam, cada um de per si: prometto, sob a minha palavra d' honra, bem cumprir com os deveres do meu cargo de vereador, no desempenho do qual empregarei todos os esforços e actividades possiveis.

Terminado este acto foi conferida pelo referido Snr.<sup>o</sup> administrador do concelho àquelles cidadãos, a necessaria posse, ficando elles desde logo investidos nas funções de seus cargos.

Para constar se lavrou o presente auto, que vae ser devidamente assignado pelloos cidadãos que n'elle interveem, pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr.<sup>o</sup> Governador Civil do Districto, que também assistiu a este acto, e por todos os demais cidadãos presentes, após a sua leitura, por mim José Martins Tavares, secretario da camara que a subscrevi.

Albano Coutinho, Francisco da Cruz, António d' Oliveira, Bernardo Barros de Moraes, José Martins Lares, Adriano Rodrigues Cancellia, Manoel Augusto de Seabra, Agostinho Fernandes Ventosa, Manoel Gomes Junior, José Ferraz de Lemos Mendonça, José Francisco Pereira, Albino Rodrigues Pato, Sebastião Henriques d'Oliveira, Manoel Francisco Dias, Albino da Costa Pereira, Joaquim Marques Ferreira de Vasconcellos, Moysés Amadeu Rodrigues da Ponte, Joaquim Marques dos Santos, Cypriano Simões Alegre, José Henriques d' Oliveira, José Maria Simões Poutena, Fernando Ferreira Ventosa, José da Silva Sereno (?), Manuel Fernandes Ventosa, Joaquim Rodrigues das Neves, Augusto de Seabra Rangel, José Nunes Cordeiro, Albino Nunes Cordeiro, Henrique Marques Moura, Joaquim Simões Moreira, Mário Simões Coelho, António Ferreira de Campos Jr., José Rodrigues Cancellia, Manuel Lourenço da Costa e Silva, José Augusto Ferreira, Jorge Moreira Pinto, Francisco Martins, António Henriques Ferreira Duque, Manoel Gonçalves Pereira, António Rodrigues de Faria, Adolpho Martins d' Almeida, Joaquim Ferreira Gomes d' Oliveira, Alberto dos Santos, Virgílio Pereira da Silva, Manoel dos Santos, Manuel Martinz, José Ferreira Rollo, Mário da Cunha Motta, Alexandre José Vieira, Jose Ladeira Rosmaninho, Jose Pereira Martinz, Custodio Ramos Tribuna, Manoel Tavares de Mello, Joaquim José de Barros, Manuel Augusto dos Santos, Joaquim da Silveira, Antonio Martins de Pinho, José Martins Tavares.



Anadia - Pç. Cândido dos Reis

## CÂMARA MUNICIPAL DE ANADIA Acta da sessão do dia 12 d' Outubro de 1910

Presentes todos os cidadãos vogaes da Commissão Municipal Republicana, Snr.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Antonio d' Oliveira, Bernardo Barros de Moraes, José Martins Lares, Adriano Rodrigues Cancellia, Manoel Augusto de Seabra, Agostinho Fernandes Ventosa, e Manoel Gomes Junior. Também foi presente o Snr.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Francisco da Cruz, administrador do concelho.

Constituida a camara pelos cidadãos indicados, e após a posse que lhe foi dada pelo Snr.<sup>o</sup> administrador do concelho, passaram os mesmos cidadãos a occupar-se da nomeação dos vogaes que hão-de exercer os cargos de presidente e vice-presidente, recahindo essa nomeação, por accordo unanime, nos cidadãos Snr.<sup>os</sup> D.<sup>o</sup> Antonio de Oliveira, para presidente, e Adriano Rodrigues Cancellia, para vice-presidente.

Em seguida a esta nomeação todos tomaram os seus logares.

O Snr.<sup>o</sup> Presidente, ao occupar a cadeira presidencial dirigiu aos seus collegas na vereação uma breve allocução, agradecendo-lhes a honra que lhe dispensaram nomeando-o presidente, prometendo-lhes empregar todos os seus esforços para bem desempenhar os deveres do cargo em que se acha investido, para o que conta com o leal apoio e virtudes civicas de todos os seus collegas. Terminou por se congratular com todos, bem como com a numerosa assembleia que assistia à sessão, composta de cidadãos de inquebrantaveis principios e ideias republicanas, pelo advento da Republica, que foi calorosamente correspondido, sendo em seguida elle presidente ovacionado com uma salva de palmas por toda a numerosa assistencia.

Foi, em seguida, declarada aberta a sessão, eram 11 horas da manhã.

Officio do administrador do concelho, Snr.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Francisco da Cruz, trazendo ao conhecimento d' esta camara ter sido nomeado, por alvará do Ex.<sup>mo</sup> governador civil, para exercer aquelle cargo, participando ter tomado posse no dia 10 e achar-se em exercicio desde o dia 11.

Idem do sub-inspector escolar d' este circulo de Anadia, acompanhando o orçamento das despesas com a instrucção primaria d' este concelho, para o anno económico de 1911 a 1912, a fim de ser submettido á apreciação e aprovação d' esta camara, orçamento que pede lhe seja devolvido depois de previamente assignado pelo Snr.<sup>o</sup> Presidente.

A Commissão, tendo verificado que o orçamento de que se tracta foi organizado de harmonia com os preceitos legais, e attendendo a que a sua importancia não excede a

do orçamento do anno antecedente, antes é alguma coisa inferior na parte com que este municipio tem de contribuir, deliberou approva-lo para todos os effectos legais.

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> presidente procedeu-se à distribuição dos pelouros pela forma seguinte: o Snr.<sup>o</sup> presidente fica representando a freguesia de Villarinho; o Snr.<sup>o</sup> vice-presidente as freguesias d' Arcos, Moita e Villanova; o vogal Snr.<sup>o</sup> José Martins Lares, as freguesias de Mogofores e Tamengos; o vogal, Snr.<sup>o</sup> Manoel Augusto de Seabra, as freguesias de Ois e S. Lourenço; o vogal Snr.<sup>o</sup> Agostinho Fernandes Ventosa, a freguesia d' Avellás de Cima; o vogal Snr.<sup>o</sup> Manoel Gomes Junior, a freguesia d' Ancas; o vogal Snr.<sup>o</sup> Bernardo Barros de Moraes, as freguesias d' Avellás de Caminho e Sangalhos.

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> administrador do concelho, unanimemente approvada, deliberou-se lançar na acta da presente sessão um voto de saudação e louvor ao insigne cidadão Snr.<sup>o</sup> Albano Coutinho, muito digno governador civil do districto e figura prestigiosa da democracia portuguesa; de saudação pela satisfação que deve sentir pelo triumpho do ideal republicano e pela tranquillidade resultante da consciencia do dever cumprido, e de louvor pelos inolvidaveis e desinteressados serviços prestados á causa da liberdade e á pátria portuguesa.

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> presidente, unanimemente approvada, deliberou-se que as sessões ordinarias d' esta commissão tenham logar ás quintas feiras de cada semana, devendo ser aprimeira no dia 20 do corrente.

Por proposta do Snr.<sup>o</sup> vogal Bernardo Barros de Moraes, deliberou-se que os retratos dos Snr.<sup>os</sup> Conselheiros José Luciano de Castro e D.<sup>o</sup> Alexandre de Seabra, que se achavam na sala das sessões, fossem d' ali retirados e collocados na sala da bibliotheca.

Deferindo a um requerimento de Carolina de Assumpção Lima, professora official da eschola do sexo masculino de Cedofeita, do Porto, deliberou-se attestar que ella teve bom comportamento moral e civil e desempenhou bem as suas funções officiaes durante o tempo em que regeu na eschola official do sexo feminino d' esta villa.

E como nada mais houvesse a tractar encerrou-se a sessão era uma hora da tarde. Eu José Martins Tavares, secretario da camara, a subscrevi.

Oliveira, Ventosa, Gomes Junior, Cancellia, Seabra, Moraes, Lares, Joaquim da Silveira, Antonio Martins de Pinho, José Martins Tavares.

## O SENHOR CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO ABANDONA A VIDA POLITICA

O Sr. Conselheiro José Luciano de Castro fez publicar na edição de 11 de Outubro do jornal *Correio da Noite*, por si fundado, a seguinte declaração:

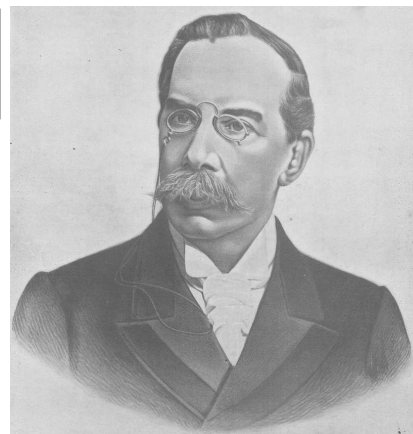
*Aos meus amigos e correligionários*

*A falta de saúde, e a situação criada pelos últimos acontecimentos obrigam-me a retirar à vida particular, deixando aos meus amigos e correligionários, inteira liberdade para procederem, como julgarem mais conveniente aos interesses públicos, e agradecendo a todos a inalterável dedicação e lealdade com que sempre me acompanharam e que nunca esquecerei.*

*Lisboa, 11 de Outubro de 1910*

*José Luciano*

(declaração citada por Fernando Grave Moreira - "Um monárquico perante a República", in *Água Nativa*. Anadia: ACA, n. 18, Ag. 2000, p. 21)



Conselheiro José Luciano de Castro  
(cliché: *Illustração Portuguesa*, de 11/04/1904, n.º 23 - capa)

## ALBANO COUTINHO Governador Civil de Aveiro

Nesse dia 6 [de Outubro], anunciados que haviam sido, ainda que não oficialmente, os nomes dos novos chefes do distrito, constou que seria nomeado Governador Civil de Aveiro, o Dr. Pires de Carvalho, um republicano categorizado, com um passado de dedicação à causa (...). O seu nome chegou a ser designado na Imprensa para essa função (...).

Afinal veio a ser nomeado para exercer aquelas funções uma figura muito mais conhecida no distrito, do qual era considerado o decano dos republicanos - Albano Coutinho. E esse, sim, obteve o aplauso, pode dizer-se unânime dos seus correligionários e mesmo, pelo sempre comprovado espírito de tolerância e equilíbrio, a boa aceitação dos que não sendo republicanos, não hostilizavam o regime, e antes o encaravam com uma expectativa benévola.

Apesar de haver nascido em Lisboa a 5 de Dezembro de 1848 era considerado, por afeição e serviços prestados, uma das mais destacadas figuras bairradinas. Aliás, por morte do pai, esse sim, anadiense de nascimento, o jornalista Albano Augusto de Almeida Coutinho, transferiu, com carácter de permanência efectiva, o seu domicílio para Mogofores. O devotado e conceituado democrata, que além do Curso Superior de Letras frequentara o Instituto Geral de Agricultura, aplicando os conhecimentos neste adquiridos e dedicando-se a esclarecidos labores agrícolas, e, em consequência, adquirindo uma experiência pessoal rica, consagrou-se especialmente à viticultura, impulsionando-a e imprimindo-lhe, pelo exemplo e pela persuasão, moldes mais modernos, científicos e fecundos. E, como era próprio do seu civismo actuante, evidenciava-se como um dos mais estrénuos defensores dos interesses da agricultura da região (...).

Essa circunstância, a par da sua actividade, quer oral, quer por escrito, na difusão e exaltação dos ideais republicanos - colaborou em diversos jornais (...) - deram-lhe notoriedade e prestígio no distrito. Desse modo, é conhecida a sua ponderação e tolerância, e teve em volta do seu nome um ambiente de muito extensa boa acolhida (...).

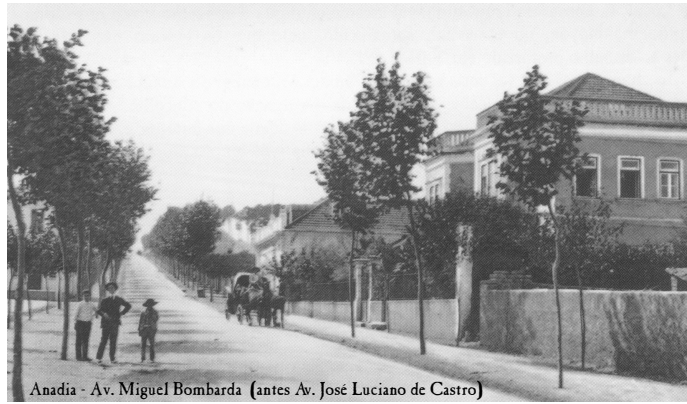
Entra, no entanto, no exercício do cargo com a mais decidida disposição de servir o País, a República e o Distrito, cuja governação lhe fora confiada, por um velho amigo e companheiro da propaganda, o Dr. António José de Almeida, que essas circunstâncias, como Ministro do Interior do Governo Provisório, invocara para lhe obter a anuência para o desempenho de uma missão que se antevia com espinhosas incompreensões.

O acto de posse, muito concorrido e com afirmações da mais firme convicção nos ideais republicanos, ainda sob o ambiente de alegria em que os prosélitos do novo regime freiriam e era como que o denominador comum que os congregava, deixou a impressão de unidade que o momento requeria. Unidade fugaz, se não ilusória, porque os dissentimentos não tardariam a manifestar-se (...).

Na cerimónia da posse, conferida pelo Secretário-Geral, o primeiro chefe do distrito, para nos servirmos das palavras com que se lhe refere um diário da Capital mais sucinto que os semanários locais, Albano Coutinho, «agradecendo a presença das pessoas que o honravam com as suas simpatias, declarou que faria tudo quanto em si coubesse para bem da Pátria e da República» (...).

O Democrata, embora também resumidamente, noticia com pequenos pormenores a mais o acto de posse, referindo o modo como Albano Coutinho se congratulou com o advento da República e a afirmação do muito que se orgulhava por ter sido um dos mais dedicados cooperadores para o seu estabelecimento em Portugal (...).

CERQUEIRA, Eduardo - "Notas sobre a implantação da República em Aveiro e seus antecedentes", in *Aveiro e o seu Distrito*. Aveiro: Junta Distrital, Dez. 1976, n.º 22, p. 29-32.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ANADIA Excertos da acta da sessão de 20 de Outubro

Presidencia do Snr.º presidente D.º António d' Oliveira  
Presentes o Snr.º vice-presidente, Adriano Rodrigues Cancellá, e todos os Snr.ºs vogaes.

Tambem foi presente o Snr.º administrador do concelho.

Abertura às 11 horas da manhã.

Acta antecedente aprovada e assignada.

Apenas aberta a sessão o Snr.º presidente proferiu uma breve e eloquente allocução, saudando a Patria o Municipio e o Governo Provisorio da Republica, aos quaes levantou vivas, que foram calorosamente correspondidas.

Depois do Snr.º presidente usou da palavra o Snr.º D.º Francisco da Cruz, administrador do concelho, que n'um breve improvisado saudou o municipio d' Anadia ao qual declarou desejar o maior numero de engrandecimentos e prosperidades.

A comissão municipal agradeceu a saudação que lhe foi feita pelo Snr.º administrador e a numerosa assistencia recebeu com uma salva de palmas o seu eloquente e entusiastico discurso.

Passou-se em seguida a tractar do expediente da sessão, sendo apresentada pela secretaria a seguinte

Correspondencia

Officio do cidadão Snr.º Albano Coutinho, participando ter sido nomeado, pelo Governo Provisorio da Republica, Governador Civil do Districto. Acrescenta que sendo o lema do novo regimen ordem e progresso, espera de todas as auctoridades e funcionarios d' esta circunscripção administrativa colaborem proficuamente na grande obra nacional do rejuvenescimento da patria.

O Snr.º presidente informou ter já respondido a este officio agradecendo a participação feita e protestando ao Ex.º Governador Civil a colaboração sincera e dedicada d' esta municipalidade em tudo quanto esteja dentro da esphera das suas attribuições legaes.

A comissão ficou inteirada. (...)

Propostas e deliberações

Pelo Snr.º presidente foi proposto:

1.º que a secretaria apresentasse um boletim de estado economico da camara bem como uma nota de todos os devedores ao municipio com indicação das importancias dos respectivos debitos.

2.º que n' esta acta se consignasse a afirmação de que a actual camara somente tem responsabilidade desde o dia 12 do corrente e de que se houvesse despesas illegaes são por ellas responsaveis os vereadores que as sancionaram.

3.º que fique mais consignado n' esta acta a declaração de que elle presidente trabalhará, tanto quanto em suas forças caiba, para o bem do municipio, attendendo todas as reclamações justas.

4.º que à secretaria se peça uma nota dos diversos empregados municipaes da qual conste a importancia dos respectivos vencimentos, como foi feita a sua nomeação e qual o seu comportamento anterior.

5.º que se peça mais à secretaria uma nota ou inventario de tudo o que pertence à camara.

6.º que se recomende a todos os empregados que cumpram o mais escrupolosamente possivel os seus deveres officiaes.

Foi unanimemente approvada esta proposta.

Pelo vogal Snr.º Manoel Gomes Junior, foi apresentada a seguinte proposta: proponho que esta camara faça expedir urgentemente um telegrama ao Cidadão Presidente da camara municipal de Lisboa, felicitando na sua pessoa os gloriosos exercito e armada, e o povo da capital, pela bravura e generosidade com que se houveram nos trez dias de lucta, da qual resoltou o triumpho da Republica, symbolo da pátria redimida. Proponho ainda, que, para que fique perduravelmente rememorado um grande dia, se dê ao largo para que faz frente o edificio dos paços do concelho, d' esta villa, o nome de Largo Candido dos Reiz, ao largo a onde se faz o mercado, o nome de Praça da Republica e á avenida que do largo fronteiro aos paços municipaes segue na direcção das Vendas da Pedreira se dê o nome de Avenida Miguel Bombarda.

Foi unanimemente approvada.

Foi presente uma declaração escripta e assignada pelo cidadão José da Silva Sereno, casado, de cincoenta e oito annos d' idade, secretario da administração d' este concelho e morador n' esta villa, pela qual participa que de hoje em diante adhire ao novo regimene da Nação Portuguesa. A Comissão, que ficou inteirada, mandou archivar a declaração de que se tracta.

Compareceu o cidadão João da Silva Alves, d' Amoreira da Gandara e declarou adhirer ao novo regimene, acrescentando que antes do advento da Republica já professava as ideias democraticas, o que foi corroborado pelos vogaes da comissão municipal Snr.º Manoel Gomes Junior e Manoel Augusto de Seabra. Acrescentou mais que fica subscrevendo com a annuidade de 2:000 reis para o Centro Democrata Escholar de Anadia.

A comissão, ficou inteirada, mandou registar mais esta adhesão (...).

Pelo Snr.º vice-presidente foram feitas as seguintes propostas:

1.ª que o pessoal encarregado dos serviços publicos municipaes ande sempre junto, quando isso seja possivel, o que lhe parese ser de grande utilidade.

2.ª que com a urgencia possivel se proceda à exploração das agoas, hoje extraviadas, que em tempo abasteciam a fonte denominada Fontela e que essas agoas sejam canalizadas em tubagem de ferro até ao largo da igreja parochial d' Arcos, a fim de ahi se fazer uma fonte, ou chafariz, para abastecimento dos moradores da povoação, que actualmente só teem para usos domesticos a água da Fonte d' Azenha, que se acha em pessimas condições hygienicas.

3.ª que seja auctorizado José Duarte de Figueiredo, de Luso, a desobstruir à sua custa uma regueira publica que atravessa a povoação de Villanova, podendo aproveitar a areia resoltante d' essa desobstrucción.

4.ª que elle proponente seja encarregado de verificar os serviços de que carece a fonte publica de Valle do Boi, a fim de informar a comissão acerca dos trabalhos que ali ha a fazer, os quaes lhe foram solicitados por diferentes moradores d' aquella povoação.

5.ª que seja intimado João Maria Marques, d' Horta, para remover o entulho que tem depositado n' um caminho publico, junto d' aquelle lugar, ou para vir pedir licença e fazer o deposito de que se tracta por forma a não estorvar o transito n' em prejudicar o caminho.

6.ª que na acta d' esta sessão se lance um voto do mais profundo sentimento pela morte dos cidadãos Miguel Bombarda e Cândido dos Reis e de todos os martyres da patria.

A comissão deliberou approvar estas propostas, com excepção da segunda, que ficará para ulterior deliberação (...).

E como nada mais houvesse a tractar encerrou-se a sessão eram duas horas da tarde. Eu José Martins Tavares, secretario da camara, a subscrevi.

A. Oliveira, Seabra, Gomes Junior, Cancellá, Lares, Agostinho Fernandes Ventosa, Moraes.

*Jornal de Anadia*  
(Edição Especial - Centenário da República)

Edição: Município de Anadia

Director: Litério Augusto Marques

Ano: 2010

Coordenação: Rosa Tomás

Pesquisa: Arquivo e Biblioteca Municipal de Anadia

ISBN: 978-989-8286-05-5

Depósito Legal: XXXXX / 2010

Tiragem: 13.000 exemplares



### FONTES / BIBLIOGRAFIA / IMAGENS:

*Actas das Sessões da Câmara Municipal de Anadia* (5, 12, e 20 de Outubro de 1910 - fls. 30v a 42). Arquivo Municipal de Anadia.

CERQUEIRA, Eduardo - "Notas sobre a implantação da República em Aveiro e seus antecedentes",

in *Aveiro e o seu Distrito*. Aveiro: Junta Distrital, Dez. 1976, n.º 22., p. 15-36.

*Ilustração Portuguesa*, ns. 23, 242, 243, 250 e 257 (<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>).

*Jornal de Anadia*, n.º 1021, de 08/10/1910.

MOREIRA, Fernando Grave - "Um monárquico perante a República", in *Aqua Nativa*. Anadia: ACA, n.º 18, Ag. 2000, p. 15-24.

ROSMANINHO, Nuno - *Anadia durante a Primeira República (1910-1926). O poder local*. Anadia: Casa Rodrigues Lapa, 1993.

ROSMANINHO, Nuno et al. - *Anadia. Relance histórico, artistico e etnográfico*. Paredes: Reviver, 2007. (postais de Anadia).

*A Capital*, n.º 96, de 05/10/1910 (<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>).

<http://blogdaruaneve.blogs.sapo.pt> (publicidade à Água da Curia: *Almanach do Jornal "O Zé"*, década de 1910).

<http://www.jf-lapa.pt> (foto do Palacete de José Luciano de Castro, em Lisboa).